

Os estertores da Ac. Campinense

"Sr. redator: É lamentável e melancólico o que está acontecendo com a Academia Campinense de Letras! Idealizada e fundada pelo saudoso professor Benedito Sampaio e seu ilustre filho, professor Francisco Ribeiro Sampaio, reunindo, então, a nata da intelectualidade campineira, teve a entidade, anos de glórias, culminando em 1976, ao ganhar o majestoso prédio de colunatas greco-romanas. Até então, realizava seminários e cursos de alta expressão, em que pontificavam verdadeiros mestres da literatura, movimentando os meios culturais da cidade, lembrando os velhos e gloriosos serões do tempo de Cesar Bierrenbach, Júlio Ribeiro, Coelho Neto e outros luminares.

Lamentavelmente, porém, de uns tempos para cá, a entidade vem se apagando, caindo em total letargia! Suas reuniões mensais restringem-se a declamatórios, palestras e ostentação de cabotínice, principalmente por "saliente", acadêmica que enfara e irrita a reduzida assistência, com a sua autopromoção.

De um quadro de 40 membros, há meses que a ela comparece o ridículo número de 7 ou 8 acadêmicos! O atual presidente parece que luta sozinho, sem a colaboração de sua diretoria, pois é ele que lava e lê as atas.

Que pena, que grande pena o que ocorre com a Academia Campinense de Letras, que, além de não mais promover atividades significativas e honrosas para os foros culturais de Campinas e glorificação da entidade, não desperta mais o amor, o carinho, a vaidade e o interesse de seus integrantes!

Quem sabe seja a inexistência do famoso jeton, primícia financeira que recebem os membros das Academias de São Paulo e do Rio, a causa do desânimo e da indiferença total dos acadêmicos "campinenses"?

Sugerimos, pois, ao sr. presidente, providencie essa retribuição em dinheiro aos acadêmicos presentes às reuniões e talvez assim voltemos a ter, ocupando as magníficas poltronas laterais, a presença dos 40 membros titulares..." (R.M.V.)

"Correio Popular"

14-IX-1984

O autor é Marício de Moraes